



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
COMUNICAÇÃO E ARTE.  
GRADUAÇÃO EM MÚSICA,  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL.

Wyron Roberth Gomes de Souza

**A UTILIZAÇÃO DO METRÔNOMO EM AULAS DE ENSINO COLETIVO DE  
VIOLÃO PARA INICIANTES**

Maceió  
2018

Wyron Roberth Gomes de Souza

**A UTILIZAÇÃO DO METRÔNOMO EM AULAS DE ENSINO COLETIVO DE  
VIOLÃO PARA INICIANTES**

Monografia de trabalho de conclusão do curso Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Milson Casado  
Fireman

Maceió  
2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 - 1767

S729u Souza, Wyron Roberth Gomes de.  
A utilização do metrônomo em aulas de ensino coletivo de violão para iniciantes / Wyron Roberth Gomes de Souza. – 2020.  
39 f. : il.

Orientador: Milson Casado Fireman.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 38-39.

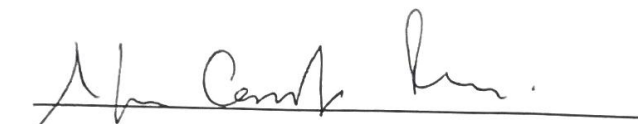
1. Violão - Instrução e estudo. 2. Metrônomo. 3. Música - Trabalho de grupo. I. Título.

CDU: 787.1

Wyron Roberth Gomes de Souza

A utilização do metrônomo em aulas de ensino coletivo de violão para iniciantes, trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas, na forma normalizada e de uso obrigatório.

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Música Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 30 de Outubro de 2018.



Dr. Milson Casado Fireman, UFAL (Orientador)

**Banca Examinadora:**



Ms. Flávio Ferreira da Silva, UFAL



Dra. Debora Borges da Silva, UFAL

## RESUMO

Estudo realizado com alunos iniciantes no violão sobre a utilização do metrônomo no ensino coletivo para auxiliar na aprendizagem. A pesquisa pretende realizar as seguintes ações: Desenvolver estratégias e técnicas pedagógicas para o ensino coletivo de violão utilizando o metrônomo; Comparar as diferenças entre a utilização e a não utilização do metrônomo nas aulas de ensino coletivo de violão de nível inicial; Identificar o perfil das turmas selecionadas para a pesquisa. A pesquisa tem como objetivo o aperfeiçoamento do ensino coletivo de violão para iniciantes. A pesquisa foi realizada com 2 turmas de violão de nível inicial no período de 2 meses. Foram coletados relatos de experiência das aulas lecionadas e informações sobre os discentes através de formulário. Com a realização da coleta, procedeu-se à análise, onde pode-se identificar a eficiência acerca das técnicas obtidas com a pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo. Metrônomo. Violão.

## **ABSTRACT**

This study was carried out with students who were new to guitar on the use of metronome in collective education to aid in learning. The research intends to carry out the following actions: To develop strategies and pedagogical techniques for the collective teaching of guitar using the metronome; To compare the differences between the use and the non-use of the metronome in the classes of collective teaching of guitar of initial level; Identify the profile of the groups selected for the research. The research aims to improve the collective teaching of guitar for beginners. The research was carried out with 2 classes of guitar of initial level in the period of 2 months. Reports of experience of the classes taught and information about the students through the form were collected. With the accomplishment of the collection, the analysis was carried out, where one can identify the efficiency about the techniques obtained with the research.

**Keywords:** Collective education. Metronome. Classical Guitar.

## **Lista de Ilustrações**

Figura 1 – Diagrama dos acordes de Am e G.....	19
Figura 2 – Batida do ritmo Guarânia.....	20
Figura 3 - Resultado do Formulário.....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENENCIM	Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical
BPM	Batimento por minuto
UFBA	Universidade Federal da Bahia
MINC	Ministério da Cultura
LED	Light-emitting diode



## Sumário

1	Introdução.....	
1.1.	Um breve relato histórico sobre o Ensino Coletivo.....	10
1.2.	Benefícios do Ensino coletivo.....	12
1.3.	Ensino Coletivo de Violão no Brasil.....	13
1.4.	Aprendizagem.....	14
1.5.	O Metrônomo.....	15
1.6.	Breve história do Metrônomo.....	15
2	Metodologia.....	17
3	Objeto de Estudo.....	18
4	Pesquisa.....	19
4.1	Estrutura do Formulário de Inscrição.....	19
4.2	Material de Pesquisa.....	21
4.3	A Música Estudada.....	21
4.4	Processo de Ensino - Turma (A).....	22
4.5	Processo de Ensino - Turma (B).....	25
5	Análise da Pesquisa.....	30
5.1	Perfil dos alunos das turmas (A) e (B).....	30
5.2	Definindo um perfil para as turmas.....	35
5.3	Análise dos relatos de experiência.....	36
6	Conclusão.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39

# 1 INTRODUÇÃO

O metrônomo é muito utilizado pelos estudantes de violão em seus estudos de escalas, exercícios e repertórios. Porém a sua utilização é mais centrada por alunos de níveis intermediários que querem aprimorar a suas técnicas. O mesmo pode ser empregado na aprendizagem inicial do violão, mas poucos professores usufruem dele em suas aulas. Para uns o metrônomo pode engessar a música e o instrumentista. Para outros o mesmo é necessário e pode transformar a música e o músico.

Esta monografia tem como objetivo, analisar a utilização do metrônomo em aulas de ensino coletivo de violão para iniciantes, onde descobriremos os processos de ensino e práticas pedagógicas que ajudam a aprendizagem do mesmo. A pesquisa surgiu da necessidade de auto avaliação como instrumento de aquisição de conhecimento.

## 1.1. Um breve relato histórico sobre o Ensino Coletivo

O Ensino Coletivo está ganhando cada vez mais espaço, quando o assunto é aulas de instrumento musical e pesquisa acadêmica. Segundo CRUVINEL (2003, p.42) "a sistematização do ensino coletivo de instrumentos musicais iniciou-se na Europa, sendo levado posteriormente para os Estados Unidos". A autora defende que:

No Brasil, pode-se considerar que o ensino coletivo em instrumentos musicais teve início a partir das primeiras bandas de escravos, no período colonial. Das bandas de escravos, vieram posteriormente às bandas oficiais, as fanfarras, os grupos de choro e samba. Porém, aprendia-se (e ainda aprende-se) com a prática, sem uma preocupação de sistematização pedagógica. (CRUVINEL 2003, p.44)

A proposta de desenvolver práticas com diversos alunos ao mesmo tempo, ainda, viabilizando aulas de instrumentos musicais em escolas regulares ou em projetos, torna o ensino coletivo de instrumento uma ferramenta democrática. (TEIXEIRA, 2008). A ideia de democratizar o ensino

não visa somente o maior número de alunos em classe, mas à contribuição na formação de uma sociedade mais humana e colaborativa. (GONÇALVES, 1986; TOURINHO, 2002; DUCATTI, 2004 apud QUEIROZ, 2015).

O primeiro método de ensino coletivo e sistematizado no Brasil aconteceu através do Canto Orfeônico na era Vargas. O projeto pedagógico foi idealizado pelo compositor Heitor Villa-Lobos, a convite do interventor federal do Rio de Janeiro, João Alberto. (CRUVINEL, 2003)

OLIVEIRA (1998 apud CRUVINEL, 2003, p.45) afirma que no final da década de 50 o professor José Coelho de Almeida já estaria realizando seus estudos com bandas de música no interior paulista, onde o mesmo utilizava um sistema de ensino para iniciação musical coletiva com instrumentos de cordas. Tendo como professores Pedro Cameron e José Antônio Pereira. Algumas atividades envolvendo Alberto Jaffé e Daisy de Luca na década de 70 foram citadas por CRUVINEL (2003). Os mesmos iniciaram suas atividades experimentais voltadas ao ensino coletivo em Cordas no ano de 1970.

Os trabalhos dos professores Alberto Jaffé e Daisy de Luca foram os mais importantes para o ensino coletivo de cordas no Brasil. (OLIVEIRA, 1998 apud CRUVINEL, 2003)

O desenvolvimento de pesquisas e artigos acerca do ensino coletivo em instrumentos musicais tem sua crescente a partir dos anos 90 no Brasil, onde surgem encontros e seminários em âmbito nacional. (CRUVINEL, 2003) Ainda sobre esses seminários e fomento do ensino coletivo de instrumentos, se destaca o Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM).

O Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical ENECIM vem sendo realizado desde o ano de 2004, tendo sido a sua primeira edição na cidade de Goiânia, idealizado e coordenado por Flavia Cruvinel. Naquela ocasião, vislumbrou-se o encontro como uma primeira oportunidade brasileira de reunir educadores musicais e pesquisadores para discutir questões referentes ao Ensino Coletivo, tais como: metodologias e experiências no Brasil; o Ensino Coletivo de Instrumento Musical na Educação Básica e no Ensino Especializado; o Ensino Coletivo de Instrumento Musical como forma de inserção e transformação social; projetos socioculturais e o ensino coletivo. (ENCONTRO, 2016)

O ENECIM já produziu sete encontros até a data de elaboração desta monografia, onde o mesmo “é realizado a cada dois anos, desde 2004.”(GURGEL,2013, p.1563) Gurgel realizou uma pesquisa acerca do ENECIM nas seguintes edições: I,II,III,IV e V. O estudo consistiu no levantamento a partir dos Anais do ENECIM com artigos e textos sobre o ensino coletivo de instrumentos, como nestas edições acima citadas o ENECIM aconteceu concomitantemente com outros eventos, a autora decidiu considerar os artigos que continham em seu título ou nas palavras chaves as terminologias ‘ensino coletivo’, ‘ensino em grupo’, ‘ensino de instrumento em grupo’, ‘ensino coletivo de instrumentos’.(GURGEL,2013)

O dado que a autora obteve em sua pesquisa, corrobora com a premissa de que o ensino coletivo de instrumentos tem crescido a cada ano, no que concerne a pesquisa acadêmica e sua utilização prática em sala de aula.

## **1.2. Benefícios do Ensino coletivo**

Como já citado, alguns autores defendem a ideia de que o ensino coletivo é uma porta para a democratização da aprendizagem musical, além deste podemos encontrar diversos privilégios desta prática de ensino. O primeiro ponto é a possibilidade de todos aprenderem com todos, sobre este tema TOURINHO (2008, p. 2) afirma, "Para o estudante, o professor é o modelo, a pessoa que toca com facilidade, orienta, possui domínio de técnica, enquanto que os demais colegas atuais como espelhos, refletindo (ou não) as dificuldades individuais de cada elemento do grupo." Outro benefício é a aprendizagem por imitação e interação com outras pessoas, “a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer” (Lima, 2014, p.12 apud TOURINHO, 2007.). Todo esse processo acaba facilitando e oportunizando uma aprendizagem musical mais rápida.

Devemos lembrar que essa prática é mais efetiva com alunos iniciantes onde, o objetivo é ter um contato musical de forma social. Já para os alunos de níveis intermediários e avançados esse formato de ensino pode não ser tão proveitoso, observando que cada aluno pretende alcançar um propósito diferente, seja se tornar um concertista profissional ou apenas obter

conhecimento por prazer pessoal. Outro fator que exclui essa possibilidade de ensino para os níveis intermediários e avançados são seus elementos técnicos. Cada estudante possui dificuldades técnicas diferentes a serem alcançadas e a velocidade com que essas dificuldades ou falhas técnicas são solucionadas está ligada diretamente ao seu objetivo inicial. Desta maneira o professor ficaria impossibilitado de propor uma aula coletiva para sanar as diversas possibilidades que ocorreriam durante o processo de ensino.

### **1.3. Ensino Coletivo de Violão no Brasil**

Levar o ensino da música a uma maior quantidade de alunos é um dos propósitos do ensino coletivo de violão no Brasil, onde o mesmo acontece principalmente em cursos de extensão, escolas de educação básica e em projetos sociais. (SÁ;LEÃO, 2015)

Ao buscar a história das primeiras propostas e experiências de ensino coletivo de violão ocorridas no Brasil, verifica-se que o primeiro relato documentado ocorreu no curso de extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano de 1989. As aulas individuais até então ministradas na instituição atendiam menos de 10% dos alunos interessados em participar das aulas de Violão, reforçando a necessidade de uma proposta coletiva. (SÁ; LEÃO, apud BRAGA; TOURINHO, 2013).

Outros projetos se destacam no cenário brasileiro além da Oficina de Violão na UFBA como, Projeto Guri, criado em 1995 pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, projeto Orquestra Cidades onde é realizado em cidades do interior de Goiás, criado pelo violonista e Maestro Claudio Weizmann através da Lei de Incentivo à Cultura - MINC, além dos projetos de ensino coletivo de violão que acontecem em escolas de educação básica como o Violão na Escola fundado em 2007 pela prefeitura municipal de Teresina - PI. (SÁ; LEÃO, 2015)

## 1.4. Aprendizagem

Podemos encontrar três tipos de aprendizagem: A cognitiva, que é o armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende; a afetiva, que são os resultados de sinais internos ao indivíduo e pode ser identificada com experiências tais como prazer e dor, satisfação ou descontentamento, alegria ou ansiedade; e a psicomotora, que envolve respostas musculares através do treino e prática. (Moreira, 1942, p.139-140). Segundo Moreira (1942), Rogers preferiu apresentar uma série de Princípios da Aprendizagem ou invés de uma teoria sobre a mesma:

- Os seres humanos têm uma potencialidade natural para aprender.
- A aprendizagem significativa ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para seus próprios objetivos.
- A aprendizagem que envolve mudança do eu - na percepção de si mesmo - é ameaçadora e tende a suscitar resistência.
- As aprendizagens que ameaçam o eu são mais facilmente percebidas e assimiladas quando as ameaças externas se reduzem ao um mínimo.
- Quando é pequena a ameaça do eu, pode-se perceber a experiência de maneira diferenciada e a aprendizagem pode prosseguir.
- Grande parte da Aprendizagem significativa é adquirida através de atos. (Moreira, 1942, p.143)

”O termo aprendizagem é usado frequentemente na linguagem diária e, de um modo geral, é tido como sinônimo de conhecimento”. (ESCOVEDO; MACHADO; SILVEIRA, p.2 [2018]).

## 1.5. O Metrônomo

Um aparelho que emite pulsos sonoros com duração regular e indica um andamento musical. Ele pode ser utilizado para fins de estudo ou interpretação musical. Podemos definir 3 tipos de Metrônomo atualmente, o Metrônomo Mecânico, eletrônico e digital.

No mecânico existe um pêndulo oscilante cujas oscilações são reguladas pela distância de um peso na haste do pêndulo, podendo ser mais rápida ou mais lenta. O eletrônico cada tempo do compasso é indicado por um som eletrônico e pelo piscar de um LED (light-emitting diode). O metrônomo digital pode ser utilizado através de aplicativos nos Smartphones. (WIKIPEDIA, 2018)

## 1.6. Breve história do Metrônomo

Os primeiros metrônimos realizavam o pulso estável utilizando um pêndulo. No século XVI o grande cientista Galileu teve a ideia do pêndulo, mas ele nunca criou um dispositivo de controle de tempo real. Nos séculos XVII e XVIII vários outros cientista e músicos experimentaram a ideia de produzir um instrumento que criasse um ritmo constante, mas ninguém obteve grandes resultados.

Somente em 1815 que Johann Nepouk Maelzel patenteou o "metrônomo". Um instrumento semelhante a um pêndulo, que tinha uma longa barra de metal que balançava para frente e para trás. A velocidade era mudada movendo um peso de metal para cima e para baixo na barra. (METRONOMEBOT, 2018)

A história desta invenção não é completamente clara, e aparentemente Maelzel simplesmente fez alguns ajustes em um instrumento similar criado por um homem chamado Dietrich Winkel. Mas as mudanças que Maelzel fez foram significativas - ele adicionou números à barra de metal, indicando as batidas por minuto do tempo selecionado. Esta é uma informação muito valiosa para o músico praticante. Winkel processou Maelzel e ganhou o caso. No entanto,

Maelzel já havia começado a produção e havia vendido tantos instrumentos que seu nome estava associado à invenção do metrônomo. (METRONOMEBOT, 2018, p.01, tradução nossa)

No século XX os metrônimos eletrônicos foram criados. Eles são mais estáveis e confiáveis do que os metrônimos de Maelzel, e são capazes de reproduzir cliques muito mais altos do que os modelos antigos. Alguns modelos digitais são capazes de produzir vários sons e padrões de batida (METRONOMEBOT, 2018).



## 2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho foi a da pesquisa-ação possuindo caráter qualitativo e quantitativo.

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009 apud Thiollent, 1988).

A “pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas...” (TRIPP, 2005 apud Brown; Dowling, 2001, p. 152).

Escolhi esta linha de pesquisa como forma de aprimoramento pessoal e profissional “[...] a pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo.” (TRIIPP, 2005, p.449 apud McNiff 2002).

Neste trabalho foi utilizado as quatro fases dos ciclos básicos da pesquisa ação que consiste em: 1.Planejar uma melhora prática, 2. Agir para implantar a melhora planejada, 3.Monitorar e descrever os efeitos da ação e 4. Avaliar os Resultados da Ação. (TRIPP, 2005).

### 3 OBJETO DE ESTUDO

Por experiência própria adquirida como professor e pesquisador de violão e guitarra a dez anos, acredito que umas das maiores dificuldades quando o assunto é aprender a tocar o violão, está nos processos de criação de memórias, sejam elas musculares ou motoras. “[...] executar um movimento de diversas formas faz com que o indivíduo tenha maior domínio sobre o próprio gesto.” BENDA (2001, p. 77 apud ZIMERMANN 1987).

Estas, por sua vez, produzem o resultado final que é a execução do instrumento. Para iniciantes do violão essa fase do estudo torna o mesmo cansativo, desgastante e desmotivador. A mesma é a maior causadora de desistências dos alunos nos cursos e geralmente isso ocorre logo no primeiro mês. Levanto algumas hipóteses desse desgaste no qual é motivado pelas seguintes dificuldades:

- Posições de dedos para a formação de acordes.
- Coordenação motora para a execução do ritmo (batida, levada).
- Troca dos acordes em sincronismo com a levada.

Esse fator desmotivador é gerado pela demora dos processos de aprendizagem tanto cognitivo quanto psicomotor, geralmente o aluno leva de 1 a 2 semanas para conseguir reproduzir os acordes no violão com estudos diários.

Visando esses conceitos utilizo a pesquisa para compreender e reconhecer algumas finalidades como:

- Desenvolver estratégias e técnicas pedagógicas para o ensino coletivo de violão utilizando o metrônomo.
- Comparar as diferenças entre a utilização e a não utilização do metrônomo nas aulas de ensino coletivo de violão de nível inicial.
- Identificar o perfil das turmas selecionadas para a pesquisa.

## 4 PESQUISA

A pesquisa baseia-se na aprendizagem de uma música ao violão dentro de um mês de aula. A mesma foi realizada na escola de música particular da Renovação Carismática Cristã (RCC) em Maceió - AL, com duas turmas do curso de Violão Básico I. Identificarei as turmas como (A) e (B).

O Violão Básico I era destinado a iniciantes no violão, onde o ingresso dos alunos foi realizado através do preenchimento online do formulário e entrevista com o professor, que baseou seu critério de escolha nos discentes que nunca tivessem tido contato com o violão. As aulas eram coletivas e aconteciam aos sábados com 1h de duração. A pesquisa teve 2 meses de duração. Totalizando em oito aulas sendo, quatro aulas para a turma (A) e quatro aulas para turma (B). Importante lembrar que a pesquisa com as duas turmas não aconteceram paralelamente, pois a pesquisa-ação começa com um reconhecimento. “O reconhecimento é uma análise situacional que produz ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais, dos participantes e envolvidos. Paralelamente a projetar e implementar a mudança para melhora da prática[...]” (TRIPP, 2005, p. 453).

### 4.1 Estrutura do Formulário de Inscrição

Na entrevista foram colhidos materiais dos alunos através de um formulário do Google, a data de inscrição da turma (A) aconteceu entre os dias 23/07/18 até 01/08/18. A data de inscrição da turma (B) ocorreu entre 20/08/18 até 29/08/18. O formulário continha as seguintes perguntas:

1º - Nome e sobrenome?

2º - Qual sua idade?

*Neste item foi colocado opção de múltipla escolha.*

- Menos de 17 anos
- Entre 17 e 30 anos

- Mais de 30 anos

3º - Gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

4º - Coloque seu melhor e-mail.

*Neste item vale ressaltar o uso da linguagem “seu melhor e-mail” como artifício para obter um e-mail que o aluno utilizasse, visto que com os vários tipos de redes sociais e logins diários feitos na internet o discente poderia preencher com um e-mail pouco utilizado. O que acabaria gerando um conflito para qualquer tipo de pós-comunicação com o mesmo.*

5º - Telefone/Whatsapp.

*Mais uma vez dou preferência ao meio de comunicação virtual, visto que o acesso e troca de informações são mais rápidas.*

6º - Já tocou violão?

*Este item era o critério chave para o ingresso do aluno na pesquisa.*

7º - Já tocou ou toca outros instrumentos? Se sim qual?

*Neste, tento entender o que o discente já estudou. Deixo a resposta aberta para obter um resultado mais preciso.*

8º - Você possui violão?

9º - Já teve aula de música?

*Procuro entender qual a afinidade do aluno com a mesma.*

10º - Porque você quer aprender a tocar violão?

*Utilizo a opção de múltipla escolha com as seguintes indagações.*

- Prazer pessoal
- Habilitação profissional
- Acredita que a música pode trazer benefícios para sua vida

A utilização do formulário foi para que eu pudesse criar um perfil dos alunos envolvidos na pesquisa, apesar de algumas perguntas não interferirem diretamente em sua metodologia, as mesmas auxiliaram de forma indireta no pré e pós-processo organizacional. Os resultados obtidos destes perfis se encontram na análise de pesquisa.

## 4.2 Material de Pesquisa

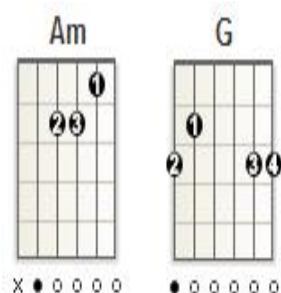
O material utilizado foi o mesmo para turma (A) e (B). Havendo algumas variáveis somente na forma de aplicação do ensino e a introdução do metrônomo. As 8 aulas foram documentadas em forma de relato de experiência realizado ao término de cada aula. Foi escolhida a música “Pra não dizer que não falei das flores” do autor Geraldo Vandré como ferramenta de pesquisa. A mesma foi preferida por conter poucos acordes, e seu ritmo e melodia serem de fácil memorização para os alunos.

## 4.3 A Música Estudada

### *Pra não Dizer que falei das Flores (Geraldo Vandré)*

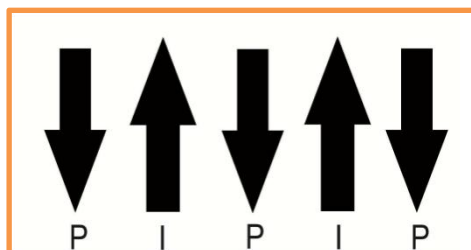
- Os acordes utilizados na música foram o *Am* e o *G*.

Figura 1



- O Ritmo aplicado foi a Guarânia.

Figura 2.



As setas indicam o movimento feito com a mão direita. As letras “P” e “I” significam dedo Polegar e dedo Indicador respectivamente.

- A melodia e letra da música não foram partes integrantes do material de estudo, mas eram trabalhados em conjunto com as demais ferramentas, tendo assim uma ação indireta na pesquisa.

Todos os anexos acima foram utilizados e entregues aos alunos para auxiliarem nos estudos.

#### 4.4 Processo de Ensino - Turma (A)

O processo ensino se deu no período de quatro aulas para turma (A). Abaixo segue o relato de experiência e processo de ensino da turma (A):

- **Primeiro Dia - 04/08/2018**

A primeira aula da turma (A) de Violão Básico I foi composta de 8 alunos. Trabalhei de forma rápida e concisa as partes do violão onde abordei seus nomes e a importância de cada uma delas. Demonstrei também os nomes das cordas e as indicações dos dedos da mão direita e esquerda.

Em seguida iniciei o trabalho com a música “Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré)”. Pedi para que os alunos virassem seus violões com o fundo pra cima, então iniciei o ritmo batucando com as mãos no fundo do violão. Logo após pedi para que os alunos repetissem junto comigo o ritmo.

Notei que alguns tinham dificuldades motoras para realizar os movimentos, mas eu não interferi. Quando o ritmo já estava consideravelmente constante, fiz um apontamento acerca do movimento que eu estava realizando, e que alguns alunos por dificuldade motora ou falta de atenção não executavam igual. Este apontamento consistia na repetição do movimento de uma das mãos na execução do ritmo. Dois alunos tiveram bastante dificuldade de realizar este movimento de repetição das mãos de forma consistente até o fim da aula, mas conseguiram entender o conceito.

O ritmo trabalhado e citado acima era a Guarânia. O movimento de mãos para batucar que fora realizado resume-se em 5 batidas alternando as mãos, mas ao iniciar um novo ciclo das 5 batidas deve-se tocar a 1ª batida com a mesma mão que se executou a 5ª batida do ciclo anterior.

Posteriormente pedi para colocarem o violão na posição inicial para tocarmos. E então demonstrei o movimento de batida da mão direita e pedi para executarem. O ritmo trabalhado com as duas mãos anteriormente agora é executado com apenas a mão direita.

Escolhi trabalhar o movimento anterior com a batucada do ritmo no violão e repetição de mão por dois motivos:

- *A memorização do ritmo acontece de forma rápida. A escolha de batucar o ritmo com as duas mãos se dá também pela fácil execução, se comparado com a execução do mesmo nas cordas do violão.*
- *A repetição do movimento da mão era necessária para conscientizar o aluno da mesma, pois no movimento da batida guarânia que viria a ser utilizada no violão contém essa repetição. Desta forma tornou o procedimento mais fácil e claro para o discente.*

Quatro dos oitos alunos conseguiram de primeira executar o ritmo na mão direita e com consistência. Após alguns minutos todos estavam tocando a batida.

Em seguida, demonstrei o primeiro acorde, o "Am". O processo de montagem do acorde aconteceu em três etapas:

- *Na primeira coloquei o acorde no meu violão como exemplo e os alunos buscavam encaixar os seus dedos de acordo com o que conseguiam visualizar e entender do mesmo. Podemos chamar de processo intuitivo.*
- *Na segunda, fui dando as "coordenadas do acorde", dizendo qual dedo, em qual corda e casa o aluno deveria posicionar o seu dedo. Podemos chamar este processo de explicativo ou informativo.*
- *A terceira e última etapa foi a checagem dos acordes individualmente, onde eu fui corrigindo a postura e posição dos dedos. Podemos chamar este processo de Avaliativo.*

Fim da primeira aula.

#### ▪ **Segundo Dia - 11/08/2018**

A segunda aula do mês obteve 8 alunos presentes. A aula teve início com uma revisão da aula anterior. Após o estudo semanal 8 alunos se desenvolveram bem em relação a batida (ritmo da música), e cinco discentes já possuíam uma montagem do acorde de Am concisa e segura. Depois da revisão foi introduzido o acorde "G". O processo de aprendizagem e montagem deste acorde foi igual ao 1º dia, utilizando os processos intuitivo, explicativo e avaliativo.

Em seguida os alunos treinaram a montagem dos acordes de Am e G separados. Depois de 10 minutos, pedi para que executassem a batida (ritmo) juntamente com a troca dos acordes. Todos sentiram dificuldade neste momento, a sincronização das mãos e coordenação motora era o maior problema. Fim da segunda aula.



- ***Terceiro dia -18/08/2018***

Na terceira aula, compareceram 5 alunos para a aula. Os motivos das faltas foram justificados pelos alunos alegando os mesmos estarem envolvidos em um evento da igreja que acontecera naquele fim de semana. Apesar das faltas e desfalque na continuidade da pesquisa dei andamento na mesma, pois já esperava que essas variáveis pudessem ocorrer.

A aula iniciou com mais uma revisão, mas desta vez dando enfoque na troca dos acordes sem fazer o ritmo da música. Logo após foi passado à estrutura da música com suas partes, introdução, estrofe e refrão. Dos cinco alunos em sala, três conseguiram manter a troca dos acordes juntamente com a execução da batida. Fim da terceira aula.

- ***Quarto dia - 25/08/2018***

No último dia da pesquisa, compareceram 7 alunos para a aula. Mais uma revisão foi realizada e desta vez o foco foi a repetição da estrutura da música visto que na aula anterior 3 alunos haviam faltado. Foi gasto um bom tempo da aula com a revisão. No final da aula 4 alunos conseguiram tocar a música completa, os outros 3 presentes lutavam em seu processo de criação de memórias e coordenação motora na troca dos acordes. Fim da quarta aula.

Devo lembrar que os alunos foram orientados a estudar diariamente ao menos 20'. Foi realizada uma pesquisa com os alunos que compareceram nas quatro aulas sobre o tempo de estudo na semana, o resultado da mesma está na Análise da Pesquisa.

#### **4.5 Processo de Ensino - Turma (B)**

Como já mencionado foi utilizado as 4 fases dos ciclos básicos da pesquisa-ação citados por TRIPP (2005).

#### **4.5.1 Planejar uma melhora prática.**

Visto que o processo de aprendizado da turma (A) não atendeu minhas totais expectativas, busquei uma forma de melhorar minha estratégia de ensino para que as aulas fossem assimiladas mais rapidamente pelos alunos, tendo um objetivo de aprendizagem coletiva e nivelada.

As práticas escolhidas foram: a introdução do metrônomo desde as primeiras aulas; tipo de abordagem pedagógica valorizando o trabalho em conjunto.

A partir deste planejamento foi criada algumas técnicas utilizando as práticas citadas para auxiliar o professor, são elas:

- a. **Ritmo da Música** - O professor utiliza as mãos para batucar no violão e demonstra o ritmo desejado. Assim que o ritmo é executado pelos alunos o metrônomo é inserido através da contagem oral pelo professor, onde o mesmo acelera e diminui a velocidade do ritmo. Logo após, o mesmo executa o ritmo e pede aos alunos que façam a contagem do metrônomo batendo palmas.

*Está troca promove nos alunos uma compreensão na diferença entre o metrônomo e o ritmo, trabalhando também a percepção do discente que se concentra para manter o metrônomo constante. Deve ser utilizada na primeira aula.*

- b. **Troca dos acordes** - O metrônomo é utilizado como unidade de tempo entre a troca do acorde [A] para o acorde [B]. De acordo com a eficiência da montagem e da troca feita pelos alunos a velocidade é aumentada.

*É importante frisar que neste momento o professor trabalha apenas a mão esquerda deixando a mão direita que executa o ritmo de lado. Pode ser utilizada na primeira e segunda aula.*

- c. **Conjunção, Ritmo e Acordes** - Em seguida a música será executada pelos alunos. O metrônomo então é utilizado para dar início e manter o andamento da mesma. O professor trabalhará a conscientização dos alunos acerca do metrônomo e o início da música. Explicando que a velocidade que é sugerida na contagem que antecede a música deve ser mantida em seu decorrer.

*Pode ser utilizada na terceira e quarta aula.*

- d. **Aluno regente / Dando a entrada** - A última ação a ser utilizada em aula envolvendo o metrônomo será o revezamento entre os alunos para dar a entrada da música. O professor irá sugerir que o aluno regente tente audiar a música antes de iniciar a contagem, e logo após o mesmo dará a entrada para os demais.

*“A audiação é para a música o que o pensamento é para a linguagem.”  
(RAMOS, 2012 p.16 apud Gordon, 2008, p. 29).*

*É recomendada a utilização desta técnica a partir da quarta aula, onde os discentes estarão executando a música a ser trabalhada.*

- e. **Estudo em casa** - Como parte final, é sugerido que o aluno utilize o metrônomo em seus treinos diários para obtenção da coordenação motora fina das mãos.

*Importante frisar que nos itens a,b e c o metrônomo deve ser trabalhado com um BPM (Batida por minuto) muito baixo, pois como os alunos ainda não possuem memória e coordenação motora a baixa velocidade ajudará no momento da execução. Outro fator que BPM baixo auxilia é a autoestima do aluno. Por se tratar de ensino coletivo, cada aluno tem uma dificuldade específica. Com a baixa velocidade do metrônomo, todos conseguem executar o exercício, causando no aluno a sensação de pertencimento ao grupo.*

#### **4.5.2 Agir para implantar a melhora planejada**

A segunda fase da pesquisa-ação se deu através de quatro aulas com a turma (B), com o registro feito ao final das mesmas. Segue abaixo os relatos de experiência:

- **Primeiro dia 01/09/18**

A primeira aula da turma (B) de Violão Básico I também foi composta de 8 alunos. Trabalhei também de forma rápida e concisa as partes do violão, nome das cordas e indicações dos dedos das mãos direita e esquerda, igualmente trabalhado com a turma (A).

Logo após iniciei o trabalho com a música "Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré). Todo o procedimento de ensino da música foi repetido seguindo o modelo já realizado com a turma (A), inclusive a posição do acorde de Am. Acrescentando desta vez a utilização do metrônomo com a primeira fase do ciclo da pesquisa-ação, com a técnica: **a. Ritmo da Música**. O emprego do metrônomo facilitou a execução em grupo do ritmo da música, tanto na batucada no violão quanto na execução da batida. Com a velocidade do metrônomo baixa, consegui realizar o nivelamento de execução que desejava para com os alunos. Sete dos oitos alunos conseguiram realizar a batida de primeira. A maior dificuldade dos discentes se fez presente na contagem do metrônomo para que o professor executasse o ritmo, os mesmos não conseguiram manter o andamento constante. Fim da primeira aula.

*Vale ressaltar que abordagem pedagógica foi alterada, onde o professor passou a utilizar frases motivacionais como: "Isso! Tá muito bom!"; "É assim mesmo, é só o começo!"; "Continua assim!". Foi utilizada também a técnica: **e. Estudo em casa** da primeira fase da pesquisa-ação.*

- **Segundo dia 15/09/18**

No início da segunda aula foi realizada uma breve revisão da aula anterior. A aula contou com a presença de sete alunos. Pude notar que houve

uma melhora nos resultados dos alunos se comparado com a turma (A) no pós estudo semanal. Os sete alunos se desenvolveram bem enquanto batida e montagem da posição do acorde de Am. Não tive como obter os resultados do oitavo discente, devido a sua falta. Em seguida foi realizado o ensino do acorde de "G". Iniciei a primeira fase do ciclo da pesquisa-ação, com a técnica: **b. Troca dos Acordes**. Com o BPM baixo consegui mais uma vez o nivelamento do grupo. Apesar de três alunos terem uma média de desenvolvimento maior, foi possível incluir os quatro discentes restantes nos exercícios.

*Outra técnica utilizada do ciclo da pesquisa-ação na aula foi: e. Estudo em casa.*

- **Terceiro dia 22/09/18**

Neste dia todos os alunos compareceram. Foi realizada mais uma revisão breve com a batida da música e os acordes. A técnica utilizada na primeira fase do ciclo da pesquisa-ação foi: **c. Conjunção, Ritmo e Acordes**. Dos oitos alunos apenas cinco conseguiram realizar o exercício proposto no primeiro momento. Pela terceira vez o metrônomo em andamento lento oportunizou o nivelamento necessário dos alunos para que todo o grupo executasse a música ao mesmo tempo. A técnica: **e. Estudo em casa**. Foi realizada nesta aula.

- **Quarto dia 29/09/18**

*No último dia de pesquisa a aula contou com a presença de todos os alunos. A técnica utilizada desta vez foi: d) Aluno regente / Dando a entrada*. Aplicação desta técnica foi de difícil compreensão pelos alunos. O erro mais comum dos discentes no momento de dar a entrada para os demais estava no processo de audição, pois os mesmos realizaram a pré contagem da música em velocidade diferente ao andamento da mesma. Ao final da aula 7 alunos conseguiram tocar a música de forma consistente e completa.

*Foi realizada uma pesquisa com os alunos que compareceram nas quatro aulas sobre o tempo de estudo na semana, o resultado da mesma está na Análise da Pesquisa.*

## 5 ANÁLISE DA PESQUISA

As análises serão realizadas de acordo com o terceiro ciclo da pesquisa-ação: Monitorar e descrever os efeitos da ação.

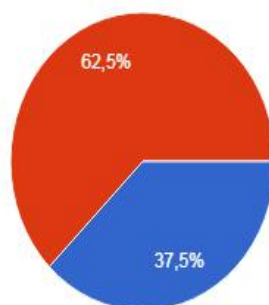
### 5.1 Perfil dos alunos das turmas (A) e (B).

Abaixo seguem apenas as respostas correspondentes em percentual do formulário de inscrição:

#### *Turma (A)*

Gênero

8 respostas

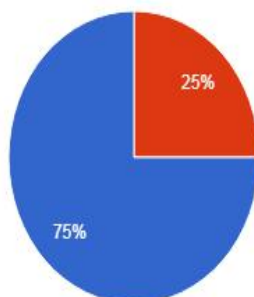


● Feminino  
● Masculino  
● Prefiro não dizer

#### *Turma (B)*

Gênero

8 respostas

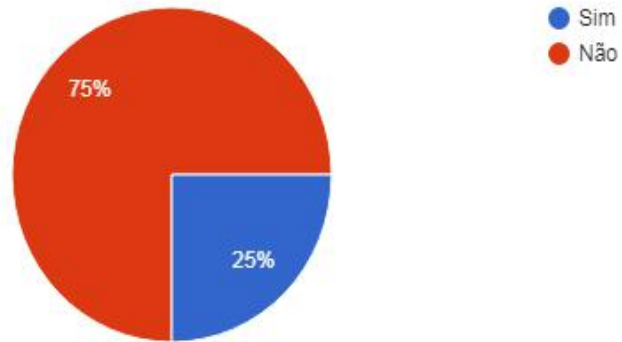


● Feminino  
● Masculino  
● Prefiro não dizer

### **Turma (A)**

Já teve aula de música?

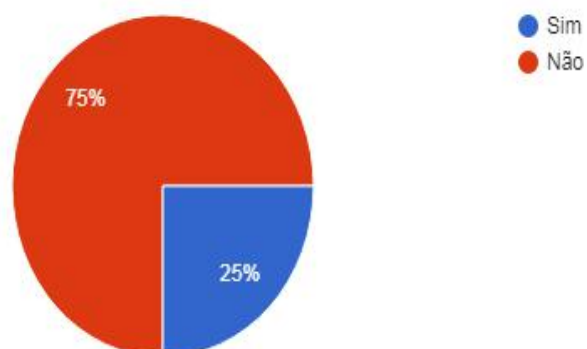
8 respostas



### **Turma (B)**

Já teve aula de música?

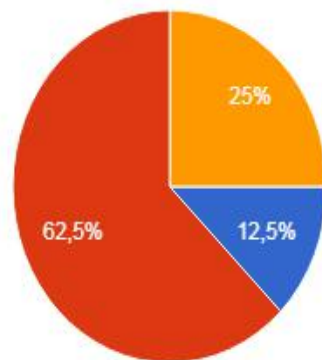
8 respostas



### Turma (A)

Idade

8 respostas

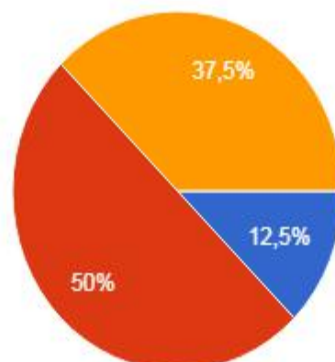


- menos de 17 anos
- Entre 17 e 30 anos
- Mais de 30 anos

### Turma (B)

Idade

8 respostas



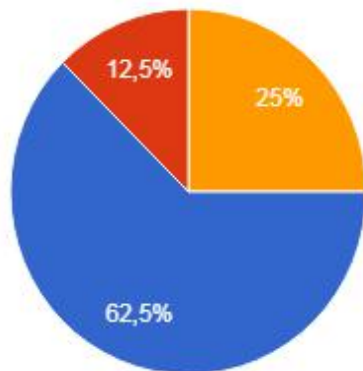
- menos de 17 anos
- Entre 17 e 30 anos
- Mais de 30 anos



### **Turma (A)**

Porque você quer aprender a tocar violão?

8 respostas

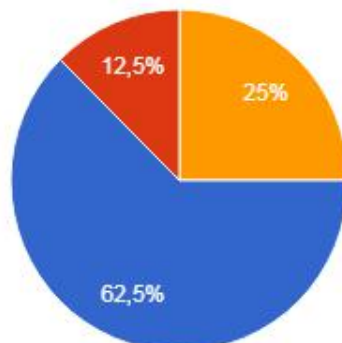


- Prazer pessoal
- Habilitação profissional
- Acredita que a música pode trazer benefícios para sua vida

### **Turma (B)**

Porque você quer aprender a tocar violão?

8 respostas



- Prazer pessoal
- Habilitação profissional
- Acredita que a música pode trazer benefícios para sua vida

*Abaixo seguem as respostas das questões abertas:*

➤ *Você já tocou Violão?*

Todas as respostas das **Turmas (A) e (B)** foram negativas como esperado, pois como já foi mencionado este foi o critério de maior relevância, para o ingresso do aluno.

➤ *Já tocou/toca outros instrumentos? Se sim Qual?*

Com a **Turma (A)** obtivemos as seguintes respostas: 4 disseram que não; 2 disseram que já haviam cantado; 1 disse que já tocou Cajon.

Com a **Turma (B)** obtivemos as seguintes respostas: 5 disseram que não; 1 disse que já haviam cantado; 2 disseram que já haviam tocado teclado.

➤ *Você possui violão?*

Todas respostas das **Turmas (A) e (B)** foram positivas como esperado, pois o curso não disponibilizava violões.

As seguintes perguntas: Nome e sobrenome; Coloque seu melhor e-mail; Telefone/whatsapp. Não serão divulgadas, pois prezamos pelo sigilo das informações pessoais dentro do processo de pesquisa, como acordado anteriormente com os participantes.

➤ *Tempo de estudo diário*

*Ao fim da pesquisa foi perguntado qual o tempo de estudo diário de cada aluno no decorrer do mês. Os alunos tinham três opções para escolha, são elas:*

- *Estudei de 10 a 20 minutos diariamente*
- *Estudei de 20 minutos a 1 hora diariamente*

- *Não estudei diariamente.*

**Resposta da Turma (A)** - 3 alunos disseram ter estudado entre 10 a 20 minutos por dia; 1 aluno disse ter estudado entre 30 minutos a 1 hora por dia; 4 alunos disseram não ter estudado diariamente.

**Resposta da Turma (B)** - 5 alunos disseram ter estudado entre 10 a 20 minutos por dia; 2 alunos disseram ter estudado entre 30 minutos a 1 hora por dia; 1 aluno disse não ter estudado diariamente.

## 5.2 Definindo um perfil para as turmas

*O perfil foi traçado e definido de acordo com as respostas dos alunos nas quais prevalece a maioria das respostas iguais.*

### **Turma (A)**

Gênero? - *Feminino.*

Porque quer aprender a tocar violão? - *Prazer pessoal.*

Idade - *Entre 17 e 30 anos.*

Já fez aula de música? - *Não.*

Você já tocou violão? - *Não.*

Já tocou/toca outros instrumentos? Se sim Qual? - *Não.*

Você Possui violão? - *Sim.*

Tempo de estudo? - *Não estuda diariamente.*

### **Turma (B)**

Gênero - *Masculino.*

Porque quer aprender a tocar violão - *Prazer pessoal.*

Idade - *Entre 17 e 30 anos.*

Já fez aula da música - *Não.*

Você já tocou violão? - *Não.*

Já tocou/toca outros instrumentos? Se sim Qual? - *Não.*

Voce Possui violão? - *Sim.*

Tempo de estudo? - *Estuda de 10 a 20 minutos diariamente.*

### **5.3 Análise dos relatos de experiência**

Pretendo neste tópico comparar as diferenças entre a utilização e a não utilização do metrônomo nas aulas com as turmas (A) e (B), utilizando como base os relatos de experiência. Será avaliado: Execução e compreensão da batida; Desenvolvimento pós-estudo semanal; Troca de acorde com a execução da batida; Tocando a música; também analisaremos as faltas dos alunos as aulas, de acordo com o dia e turma.

- ***Primeiro dia - Execução e compreensão da batida.***

***Turma (A)*** - 4 dos 8 estudantes executam a batida sem maiores problemas. Não houve falta.

***Turma (B)*** - 7 dos 8 estudantes e executam a batida sem maiores problemas. Não houve falta.

- ***Segundo dia - Desenvolvimento pós-estudo semanal.***

***Turma (A)*** - 8 dos 8 estudantes desenvolveram bem a batida da música, e 5 dos 8 estudantes desenvolveram bem a montagem do acorde de Am. Não houve falta.

***Turma (B)*** - 7 dos 8 estudantes desenvolveram bem a batida da música, e desenvolveram bem a montagem do acorde de Am. Obteve 1 falta.

- ***Terceiro dia - Troca de acorde com a execução da batida.***

**Turma (A)** - 3 dos 8 estudantes conseguiram manter a troca do acorde com a execução da batida. Obteve 3 faltas.

**Turma (B)** - 5 dos 8 estudantes conseguiram manter a troca do acorde com a execução da batida. Não houve falta.

▪ **Quarto dia - Tocando a música.**

**Turma (A)** - 4 dos 8 estudantes conseguiram tocar a música inteira. Obteve 1 falta.

**Turma (B)** - 7 dos 8 estudantes conseguiram tocar a música inteira. Não houve falta.

## 6 CONCLUSÃO

De acordo com os ciclos da pesquisa-ação chegamos em sua quarta fase: Avaliar os Resultados da Ação.

Podemos dizer que a turma (B) obteve mais resultados que a turma (A). Um fator que pode ter implicado na aprendizagem dos alunos da turma (A) são as faltas. Mas podemos desmerecer os resultados da turma (B) onde foram implantadas as técnicas desenvolvidas através da 2ª fase da pesquisa-ação, o que deu direcionamento ao professor atuante e tornando assim o ensino mais efetivo para os discentes.

Acredito que o fator mais importante foi a utilização do metrônomo no processo de aprendizagem, onde o professor conseguiu manter sempre um nivelamento dos alunos nos exercícios executados, o que proporcionou o estudo e aquisição de conhecimento sempre em conjunto dos discentes, tendo como fonte uma única via de informação. Desta forma podemos afirmar que o uso do metrônomo no ensino coletivo de violão para iniciantes se mostrou eficiente e válido. Os resultados obtidos podem auxiliar professores e pesquisadores em suas práticas de ensino e futuras pesquisas. .

Para mim, a pesquisa obteve bons resultados, e me proporcionou a conquista de novas abordagens e técnicas pedagógicas no ensino coletivo de violão, além de propiciar e me afirmar como pesquisador, professor e estudante do violão, me enriquecendo profissionalmente e pessoalmente.

## REFERÊNCIAS

BENDA, Rodolfo Novelino. APRENDIZAGEM MOTORA E A COORDENAÇÃO NO ESPORTE ESCOLAR, R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 9, n. 1, p. 74 - 82, 2001

BRAZIL, Marcelo. *Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas*. São Paulo: DIGITEXTO, 2012. 86p.

CLEMENTINO, Guipson Rodrigues. Ensino coletivo de violão – uma possibilidade atual. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 9., 2010, Natal/RN. Ensino coletivo de violão – uma possibilidade atual. Natal.rn: Ufrn, 2010. v. 1, p. 1 - 5.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. Dissertação de Mestrado, Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2003. 321p.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: CONGRESSO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 8, 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: ABEM, 2008.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social, Vol.1*. Goiânia: Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003, 217p.

GALINDO, João Maurício. *Cordas Pró Guri*. São Paulo: Sociedade dos Amigos do Projeto Guri, 1998

GEHRARDT, T. E. e SILVEIRA D.T. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 120 p.

MACHADO, André Campos. *Minhas primeiras cordas*. Uberlândia: Edufu, 2007. 66p.

METRONOMEBOT et al. What is a metronome? [2018]. Disponível em <<http://www.metronomebot.com/what-is-a-metronome.html>>. Acesso em 18 out. 2018.

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2005, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas-UFG, 2004. p. 44-48.

MONTANDON, Maria Isabel. O que dizem os textos sobre ensino em grupo ou ensino coletivo de instrumento: uma análise de conteúdo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. *Anais...* Salvador: Escola de Música da UFBA, 2014.

MONTANDON, Maria Isabel; SCARAMBONE, Denise. As várias formas de ensinar em grupo: relatos de experiência. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2, 2012, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anais do II Encontro Internacional de Piano em Grupo, 2012. p. 53-56.

OLIVEIRA, Pedro Augusto Dutra de. O ensino coletivo de instrumento musical: explorando a heterogeneidade entre alunos de uma mesma turma. *Revista Espaço Intermediário*, São Paulo, v.1, n.2, p. 19-30, 2010.

RAMOS, Teresa Daniela Martinho. Audição e imitação como estratégias de aprendizagem de um instrumento. 2012 79 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música). Universidade de Aveiro.

SÁ, Fábio Amaral da Silva. A construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 5, 2012, Goiânia. *Anais...* Goiânia: EMAC-UFG, 2012.

SILVANA, Mariani. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças, 1ªed. Rev. Curitiba: editora UFPR, 2009.

TOURINHO, Cristina. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. Dissertação de Mestrado. Escola de Música. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1995. 115p.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

WEIZMANN, Cláudio. *Violão Orquestral - volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões*. São Paulo: Rettec, 2003. 196p.

WIKIPEDIA et al. Metrônomo. maio 2018. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Metr%C3%B4nomo>>. Acesso em: 18 out. 2018.